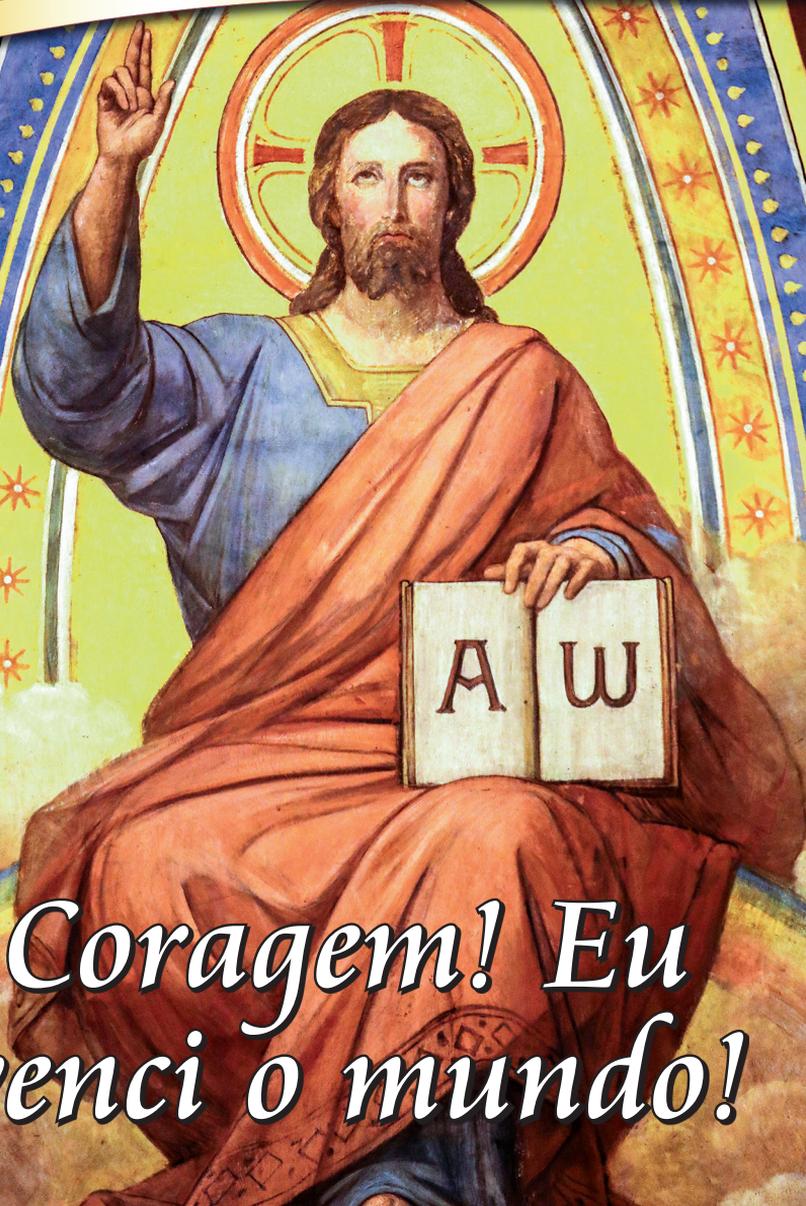


Maria Rainha dos Corações

Boletim Informativo nº 105 - Março/Abril de 2020



**Coragem! Eu
venci o mundo!**

TV Arautos lança novos programas de formação católica

Caminhando com os Santos



Pe. Dartagnan Alves de Oliveira Souza, EP, Doutor em Filosofia

Vive-se hoje um momento difícil. Os Mandamentos são desprezados, a Religião é ridicularizada e o pecado é enaltecido. Os homens tentam caminhar sem Deus.

Com o propósito de zelar pelo bem das almas, a TV Arautos incluiu em sua programação novas séries de formação católica, abrangendo temas da atualidade. São programas que fortalecerão nossa fé para que possamos enfrentar juntos as tempestades que têm se precipitado sobre a Santa Igreja.

Acompanhe essa maravilha que Deus lhe preparou: a oportunidade de recebê-Lo em sua casa através dos ensinamentos dos clérigos que você está vendo aqui.

Ouçã o que Nossa Senhora tem a lhe dizer através desses seus filhos tão amados.

Conhecendo a nossa Igreja



Pe. Thiago de Oliveira Geraldo, EP, Doutor em Teologia

Liturgia com os Arautos



Pe. Carlos Adriano Santos dos Reis, EP, Doutor em Direito Canônico

Acompanhe essa maravilha que Deus lhe preparou: a oportunidade de recebê-Lo em sua casa através dos ensinamentos dos clérigos que você está vendo aqui.

Ouçã o que Nossa Senhora tem a lhe dizer através desses seus filhos tão amados.

Orvalho de Deus



Diác. Délio Almeida de Oliveira Neto, EP, Evangelizador e Formador

Espendores de Maria



Pe. Felipe García López Ría, EP, Músico e Formador

Pe. Flávio Lorenzato Fugyama, EP, Professor de História, Músico e Formador

É muito simples. Siga este passo a passo e já se inscreva em nosso canal do YouTube para garantir que será avisado quando sair cada vídeo novo.

- 1 - Abra a câmera de seu celular;
- 2 - Aponte-a para o QR Code ao lado (este desenho escuro à sua direita);
- 3 - Fotografe o código (que será reconhecido automaticamente);

4 - Inscreva-se em nosso canal do YouTube e ative o sininho.

Ou se preferir, acesse:

<http://bit.ly/RAEV2020>

diretamente do navegador do seu computador ou celular.

Pronto. Agora você será avisado todas as vezes que lançarmos um conteúdo novo.



tvarautos





ARAUTOS DO EVANGELHO

Associação Privada
Internacional de Fiéis
de Direito Pontifício

Boletim informativo bimestral do
Apostolado do Oratório
Maria, Rainha dos Corações
nº 105, Março/Abril 2020

Assistente espiritual
Pe. Antônio Guerra, EP

Endereço para contato:
Rua Maria Amália Lopes de
Azevedo, 460 - Vila Albertina
CEP 02350-000 - São Paulo - SP
Tel./Fax (11) 2973-9477



(11) 98872-1366
(somente mensagens)

atendimento.oratorio@arautos.org.br
oratorio.secretaria@arautos.com.br

<http://oratorio.blog.arautos.org>
www.arautos.org

**Serviço de atendimento
ao participante:**

(11) 2973-9477
(Nos dias úteis
das 8h30min às 16h)

Boletim de circulação interna
VENDA PROIBIDA

Editorial

Supremo objeto das complacências divinas

No Evangelho da Anunciação encontramos o Anjo São Gabriel aquietando a perturbação de Nossa Senhora com as palavras: “encontreste graça diante de Deus” (Lc 1, 30). Ora, o que significa essa expressão?

Encontrar graça diante de Deus é, antes de tudo, ser objeto das complacências do Altíssimo. Mas, como para Ele tudo é presente, da palavra do Anjo devemos concluir ter sido assim desde toda a eternidade: a Santíssima Virgem estava, de fato, inserida no projeto da Encarnação.

Que lugar Lhe coube nesse projeto? O de ser Mãe, isto é, ser aquela escolhida para trazer Deus ao mundo. Foi por Maria que “o Verbo Se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1, 14). Assemelhava-se desse modo ao sacerdote da Nova Lei, o qual, pelas palavras da Consagração, traz ao altar Aquele mesmo que, por seu “fiat”, Nossa Senhora concebeu no seu seio virginal. Outra analogia se encontra ainda no fato de o sacerdote ser constituído “como mediador nas coisas que dizem respeito a Deus” (Hb 5, 1), pois a Santíssima Virgem, pelo seu papel de Mãe, obtém para nós tudo quanto pede a Jesus.

Para beneficiar-nos da suprema proteção da Santíssima Virgem, basta aceitarmos o vínculo de amor que Ela deseja ardentemente estabelecer com todos os corações. Criados por Deus para irmos para o Céu, é por meio de Maria que seremos salvos, como ensina São Luís Grignon de Montfort.

Eis a única solução para a crise do mundo: assim como João Batista foi enviado para apontar o Cordeiro de Deus (cf. Jo 1, 29), não existirão na terra almas chamadas a preparar “um povo bem disposto” (Lc 1, 17) para o reinado de Maria?



Vitória de Cristo sobre a morte

Tomados de adoração, uma vez mais foi-nos possível acompanhar liturgicamente ao longo da Semana da Paixão o quanto a morte teve uma aparente vitória no Calvário. Todos que por ali passavam podiam constatar a “derrota” de quem tanto poder havia manifestado não só nas incontáveis curas por Ele operadas, como também em seu caminhar sobre as águas ou nas duas vezes que multiplicou os pães. Os mares e os ventos Lhe obedeciam, e até mesmo os demônios eram, por sua determinação, desalojados e expulsos.

Aquele mesmo que tantos milagres prodigalizara havia sido crucificado entre dois ladrões e, diante de seus extre-

Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP



mos sofrimentos, “os que passavam O injuriavam. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos também zombavam d’Ele”. (Mt 27, 39-43).

Porém, a maneira pela qual fora removida a pedra do sepulcro e o desaparecimento dos guardas eram, de si, uma prova sensível do quanto havia sido derrotada a morte, conforme o próprio São Paulo comenta: “A morte foi tragada pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória.

ria? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” (I Cor 15, 55). Os fatos subsequentes tornaram ainda mais patente a triunfante Ressurreição de Cristo e, por isso, a Liturgia Eucarística canta, sucessivamente, nos Prefácios da Páscoa esse triunfo: “Morrendo, destruí a morte, e, ressurgindo, deu-nos a vida”;¹ “Nossa morte foi redimida pela sua e na sua Ressurreição ressurgiu a vida para todos”;² “Imolado, já não morre; e, morto, vive eternamente”;³ “E, destruindo a morte, garantiu-nos a vida em plenitude”.⁴

Constituem essas frases uma seqüência de afirmações que proclamam a vitória de Cristo não só sobre sua própria Morte, como também sobre a nossa. Ele é a Cabeça do Corpo Místico e, tendo ressuscitado, trará necessariamente a nossa respectiva ressurreição, pois esta nos é garantida pela presença d’Ele no Céu, apesar de estarmos, por ora, submetidos ao império da morte. De maneira paradoxal, aquele sepulcro aberto com violência a partir de seu interior, deu à morte um significado oposto, e passou ela a ser o símbolo da entrada na vida, pois Cristo quis “destruir pela morte aquele que tinha o império da morte, isto é, o demônio” (Hb 2, 14), e assim libertar os que “estavam toda a vida sujeitos a uma verdadeira escravidão” (Hb 2, 15).

São Paulo tem sua alma transbordante de alegria em face da realidade da Ressurreição de Cristo e nela encontramos nosso triunfo sobre a morte, tal qual ele próprio nos diz: “ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram! Com efeito, se por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão to-

dos morrem, assim em Cristo todos reviverão” (I Cor 15, 20-22).

Na Ressurreição vemos, ademais, realizada por Jesus, a profecia que Ele mesmo fizera pouco antes de sua Paixão: “Agora é o juízo deste mundo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo” (Jo 12, 31). O cumprimento exato dessa profecia se iniciou durante os quarenta dias de retiro no deserto, teve continuidade ao longo de sua vida pública ao expulsar os demônios que pelo caminho encontrava, chegando ao ápice em sua Paixão: “Espoliou os principados e potestades, e os expôs ao ridículo, triunfando deles pela Cruz” (Col 2, 15).

Posteriormente, não só o demônio, mas o próprio mundo foi derrotado: inúmeros pagãos passaram a se converter e muitos entregaram a própria vida para defender a Cruz, animados pelas luzes da Ressurreição do Salvador. Em função dela, passaram a ser acolhidos no Corpo Místico todos os batizados que, revitalizados pela graça e sem deixarem de estar incluídos no mundo, tornaram perpétuo o triunfo de Cristo: “Coragem! Eu venci o mundo” (Jo 16, 33). Trata-se, portanto, de uma vitória ininterrupta, mantendo seu rutilo fulgor tal qual no dia de sua Ressurreição, sem uma fímbria sequer de diminuição. Com a Redenção, Cristo lacrou as portas do seio de Abraão depois de ter libertado, de seu interior, as almas que ali aguardavam a entrada no gozo da glória eterna.

(Extraído, com algumas adaptações, de “O inédito sobre os Evangelhos”, vol I, pag. 265 a 268)

1. RITO DA MISSA. Oração Eucarística: Prefácio da Páscoa, I. In: MISSAL ROMANO. Trad. Portuguesa da 2a. edição típica para o Brasil realizada e publicada pela CNBB com acréscimos aprovados pela Sé Apostólica. 9.ed. São Paulo: Paulus, 2004, p.421.
2. Idem, Prefácio da Páscoa, II, p.422.
3. Idem, Prefácio da Páscoa, III, p.423.
4. Idem, Prefácio da Páscoa, IV, p.424.



Jesus pregado na Cruz



**Plinio
Corrêa de
Oliveira**

A impiedade escolheu para Vós, meu Senhor, o pior dos tormentos finais. O pior, sim, pois que é o que faz morrer lentamente, o que produz so-



frimentos maiores, o que mais infamava, porque era reservado aos criminosos mais abjetos. Tudo foi aparelhado pelo inferno para Vos fazer sofrer, quer na alma, quer no corpo. Este ódio imenso não contém para mim alguma lição? Ai de mim, que jamais a compreenderei suficientemente se não chegar a ser santo. Entre Vós e o demônio, entre o bem e o mal, entre a verdade e o erro, há um ódio profundo, irreconciliável, eterno. As trevas

odeiam a luz, os filhos das trevas odeiam os filhos da luz, a luta entre uns e outros durará até a consumação dos séculos, e jamais haverá paz entre a raça da Mulher e a raça da Serpente... Para que se compreenda a extensão incomensurável, a imensidade deste ódio, contemple-se tudo quanto ele ousou fazer. É o Filho de Deus que aí está, transformado, na frase da Escritura, em um leproso no qual nada existe de são, num ente que se contorce como um verme sob a ação da dor, detestado, abandonado, pregado numa cruz entre dois vulgares ladrões.

O Filho de Deus: que grandeza infinita, inimaginável, absoluta, se encerra nestas palavras! Eis, entretanto, o que o ódio ousou contra o Filho de Deus!

E toda a História do mundo, toda a História da Igreja não é senão esta luta inexorável entre os que são de Deus e os que são do demônio, entre os que são da Virgem e os que são da serpente. Luta na qual não há apenas equívoco da inteligência, nem só fraqueza, mas também maldade, maldade deliberada, culpada, pecaminosa, nas hostes angélicas e humanas que seguem a Satanás.

Eis o que precisa ser dito, comentado, lembrado, acentuado, proclamado, e mais uma vez lembrado aos pés da Cruz. Pois que somos tais, e o liberalismo a tal ponto nos desfigurou, que estamos sempre propensos a esquecer este aspecto imprescindível da Paixão.

Conhecia-o bem a Virgem das Virgens, a Mãe de todas as dores, que junto de seu Filho participava da Paixão. Conhecia-o bem o Apóstolo virgem que aos pés da Cruz recebeu Maria como Mãe, e com isto teve o maior legado que jamais foi dado a um homem receber. Porque há certas verdades que Deus reservou para os puros, e nega aos impuros.

Minha Mãe, no momento em que até o bom ladrão mereceu perdão, pedi que Jesus me perdoe toda a cegueira com que tenho considerado a obra das trevas que se trama em redor de mim.

(Extraído de Catolicismo, março de 1951 – Via Sacra, 11ª Estação)



Mão maternal que pacifica e acalma

Difícil é emudecer aqueles que hoje recebem inúmeras graças pela intercessão de pessoas que foram exemplo de virtude e morreram em odor de santidade. A linguagem dos fatos é eloquente.

Neste sentido, chegam-nos sem cessar inúmeros testemunhos que “espalham a fama” de uma maternal dama – Dona Lucília Ribeiro dos Santos Corrêa de Oliveira –, a qual alguns já conhecem como “a senhorinha que anda fazendo milagres”.

**Myriam
Lacayo de
Solera**



E mais do que isso, ela tem revelado possuir um especialíssimo dom para pacificar e acalmar as almas que passam por momentos de grande aflição.

Uma gravidez impossível

De Ingeniero Pablo Nogués, província de Buenos Aires, escreve-nos Estelvi-



Aurora Tinoco consagrando-se a Nossa Senhora no Santuário de Sameiro



Estelvina Acosta com um quadro de Dona Lucilia

na Acosta contando o caso de sua amiga que, impossibilitada de ter filhos há sete anos, conheceu a história de Dona Lucilia e passou a rezar diante de uma foto que ganhara, pedindo-lhe que fizesse um milagre: “Enquanto ela relatava o acontecido, de início, não acreditei muito, já que sabia que os médicos haviam dito a ela ser impossível que engravidasse. Qual não foi minha surpresa quando, um mês depois, minha amiga Silvana estava grávida... Desde então, fiquei muito devota de Dona Lucilia, por ver os milagres que vem fazendo”.

“Seu bicharoco desapareceu”

Atacada por um câncer na garganta, Aurora Tinoco, de Braga (Portugal), passou a rezar a Dona Lucilia a fim de obter a cura e, após várias operações, seu tumor desapareceu: “Em meados de 2018, os médicos diagnosticaram-me um granuloma piogênico na laringe. Fui operada em 27 de agosto de 2018. As biópsias deram inconclusivas, e disseram-me que tinha de ser novamente operada. Entrei em pânico. Tomei antidepressivos durante um mês. Quando surge uma amiga, que começa a fazer comigo uma caminhada de oração.

“Fui operada pela segunda vez, a 15 de outubro de 2018, dia de Santa Teresa. Aconselharam-me a pedir a intercessão da Senhora Dona Lucilia. Por coincidência, debaixo de meu travesseiro dormia com uma revista que tinha a sua fotografia. A partir desse dia, comecei a pedir a intercessão de Dona Lucilia. Em janeiro deste ano, voltei a ser operada, pois o granuloma apareceu novamente. Ao fim desta cirurgia, pedi a minha cura. Meses depois, o médico verificou que o granuloma estava diminuindo. Durante estes meses, a minha oração a Dona Lucilia permanecia constante.

“Passado um ano da primeira cirurgia, em 27 de agosto de 2019, as minhas preces foram ouvidas, quando ouço o médico dizer: ‘O seu bicharoco desapareceu’. Ele próprio afirmou que eu sempre demonstrei ser uma mulher de fé. A prova disso está aqui!”

Assim, Dona Lucilia, de modo discreto e alentador, tem favorecido inúmeras almas que a ela recorrem, dando coragem e serenidade diante da dor e prestando extraordinários auxílios físicos e espirituais.



Dr. Plinio renova sua
Consagração a Nossa
Senhora em 1974

*Ser vosso
escravo, ó
Mãe, é a
suprema
liberdade!*

A forma suprema da liberdade consiste em aceitar a autoridade daqueles que nos ajudam a seguir a verdade e praticar o bem, ou seja, a fazer aquilo que de fato queremos. Não há, portanto, forma mais cristalina e mais sublime de liberdade do que sermos escravos de Nossa Senhora. É o auge da dignidade humana, porque é fazer, em tudo, aquilo para onde as nossas melhores apetências caminham.

Convencidos dessa verdade e seguindo as pegadas de seu Mestre, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, formador do Mons. João Clá, seu Fundador, os Arautos do Evangelho incentivam ao máximo essa devoção, promovendo cursos preparatórios para a Consagração em todo Brasil. Como fruto, milhares de

brasileiros se consagram cada ano a Jesus Cristo, a Sabedoria Eterna e Encarnada, pelas mãos de Maria, segundo o método de São Luís Maria Grignon de Montfort.

A seguir, algumas imagens das mais recentes cerimônias de Consagração realizadas no País.

Caieiras, SP – Basílica Nossa Senhora do Rosário, dos Arautos



Santo André, SP –
Paróquia Jesus Bom Pastor



Itaperuna, RJ –
Matriz São José do Avahy



Nossa Senhora do Socorro, SE –
Paróquia São João Batista



Francisco Morato, SP –
Área Pastoral Sagrada Família



Montes Claros, MG –
Paróquia Divino Espírito Santo





Testemunhos

GANHEI DE DEUS UMA ENORME FAMÍLIA!

O catecismo da Igreja Católica (306), afirma: “Deus é o Senhor soberano dos seus desígnios. Mas, para a realização dos mesmos, serve-Se também do concurso das criaturas. Isso não é um sinal de fraqueza, mas da grandeza e da bondade do Deus todo-poderoso”. Depois (308): “Eis uma verdade inseparável da fé em Deus Criador: Deus age em todo o agir de suas criaturas. E é a causa primeira que opera nas causas segundas e por meio delas.”

As causas segundas são pessoas, ocasiões, circunstâncias da vida, encontros, enfermidades, etc. No caso de nossa coordenadora Sidinéia, de Joanópolis/SP, a “causa segunda” que a Providência Divina escolheu para tocar a ela e toda a sua família, foi uma enfermidade. Vejamos o relato que ela mesma nos encaminhou:

Salve Maria!!!

No final de dezembro de 2018 fiz uma ressonância e descobri que estava com um mioma não pequeno, bem como uma coleção de pedras na vesícula. Sentia muitas dores. O médico, então, marcou duas cirurgias para o dia 29 de maio de 2019.

Trinta dias antes da cirurgia tive a graça de receber a unção dos enfermos com um padre Arauto na Igreja Nossa Senhora do Carmo – Monte Carmelo – Casa Mãe do setor feminino dos Arautos do Evangelho.

O olhar do padre transmitia uma confiança, uma paz indescritível. Ensinou-me a oferecer as dores pelos meus pecados. No dia da unção senti as piores dores. Depois de uma semana não sentia mais dores.

No dia 28 de maio as irmãs do Cenáculo (casa de formação do setor feminino dos Arautos) fizeram oração pela minha cirurgia, na Missa colocaram meu nome nas intenções e me enviavam mensagens.

Além delas, um Arauto que soube que eu passaria pelas cirurgias, também me ligou dizendo que na Missa tinha colocado o meu nome nas intenções.

Esse mesmo Arauto, no dia da cirurgia ligou para meu esposo e minha filha perguntando que horas seria a cirurgia e pediu para avisar a ele no momento que essa terminasse.

Nunca senti tanto amor... (filhas e filhos amados de Nossa Senhora rezando por mim).

Passei pelas duas cirurgias para a retirada da vesícula, do mioma, de uma trompa e um ovário. Para espanto do médico não foi necessário a retirada do útero. Disse que o mioma não estava ligado ao útero, somente à trompa e ovário. A cirurgia foi um sucesso!

Saiu o resultado da biópsia (um tanto duvidoso), o que fez o médico solicitar um exame adicional para ratificar o resultado. Graças à intercessão de Nossa Senhora não deu nada de grave no exame.

Coordenadora Sidinéia e sua família



Sinto-me imensamente agradecida pelo amparo, pelo amor e pelas orações.

Minha filha há um ano está morando com as irmãs na Casa Cenáculo. A saudade ainda dói. Sinto falta. Mas não fico triste, pois sinto o amor de Nossa Senhora pela minha família.

E ganhei uma enorme família chamada Arautos do Evangelho. Somos devo-

tos de Nossa Senhora de Fátima e rezamos o Rosário todos os dias (depois que conhecemos os Arautos, através da Cavalaria de Maria).

Que a Virgem Santíssima conceda a todos muitas graças. Para frente e para o alto!!!

Sidinéia D. M. S.
Joanópolis/SP



*Paradoxo insolúvel...
para almas sem fé*

**Pe. Antônio
Guerra, EP**



Depois de três anos de árduas conquistas, quando o Messias parecia alcançar a glória, vieram o revés, a perseguição, a dor. Em menos de uma semana, de domingo a sexta-feira, Ele passou de festejado a condenado, de procurado a rejeitado. Do “Arco do Triunfo”, foi arrastado à Cruz.

Consumado seu holocausto, Nosso Senhor tornou-Se o paradigma para todos os aspectos da vida humana, mas muito especialmente da forma como devemos enfrentar nossa existência neste vale de lágrimas, pois “a vida do homem sobre a terra é uma luta!” (Jó 7, 1). De fato, todos nós sofremos, desde o nascimento até o último suspiro. Do sofrimento não se foge; e só o vence quem o enfrenta com determinação. Aos olhos da fé, a dor padecida com força e coragem não arruína o homem, mas o engrandece. Por isso afirmou Plínio Corrêa de Oliveira, grande polemista católico, que a verdadeira estatura de um homem se mede pela sua dor. Daí também se compreende esta sentença do Divino Mestre: “O Reino dos Céus é arrebatado à força, e são os violentos que o conquistam” (Mt 11, 12).

Assim, embora do ponto de vista meramente natural a Paixão de Jesus não tenha passado de uma imensa e humilhante derrota, nunca vitória alguma foi tão estrondosa a ponto de seu artí-

fice dividir a História em antes e depois d’Ele. Mais ainda, nunca um “condenado” arrastou atrás de si tantos corações, como Ele mesmo profetizara: “Quando Eu for elevado da terra, atrairei todos os homens a Mim” (Jo 12, 32).

Portanto, apesar de a vida comportar muitos sofrimentos, ela não é apenas dor. Este é um ingrediente que acrescenta significado à existência. Quanto maiores forem os ideais pelos quais se lute, tanto mais bela será a própria luta, que age como o sol: queima, mas ilumina.

O que seria o panorama sem o sol? Assim, é a fé que dá sentido ao sofrimento, tornando-o até mesmo desejável. Com efeito, a glória da rosa é de ter sido colhida e posta em um vaso, embora o corte seja dolorido. Logo, a quem foi plantado no centro da História, que importa perder as raízes? E a quem recebeu o penhor da imortalidade, que importa a figura da morte?

Para as mentes naturalistas, a estrada que conduz à glorificação de Cristo deveria ter sido uma continuação em linha reta do Domingo de Ramos. Mas isso seria muito pouco para o Divino Salvador, e Deus, que sempre escolhe o caminho mais belo, adotou para seu Filho a *Via Crucis*. A chave deste imenso paradoxo se encontra no esplendor do triunfo da Ressurreição. A prova de que a verdadeira vitória de Cristo se deu no Calvário, é que seu estandarte de glória não é uma vulgar folha de palmeira, mas a Cruz, também chamada de “Árvore da Vida”. E esta é mais uma lição que os carentes de fé nunca puderam compreender...



Senhor Jesus, Varão das dores, em vossa Alma e em vosso Corpo sofrestes tudo quanto é dado a um homem sofrer.

Contemplo vosso cadáver descido do patíbulo, vossa humanidade como que aniquilada, e vosso Sangue infinitamente precioso vertido até a última gota ao longo da Paixão.

Por todos os séculos dos séculos, representareis a dor no horizonte interior de nossas almas.

A dor com tudo quanto ela tem de nobre, de forte, de grave, de doce e de sublime. A dor elevada do simples âmbito das considerações filosóficas para o firmamento infinito da Fé. A dor compreendida em sua significação teológica, como expiação necessária e como meio indispensável de santificação.

Pelo mérito infinito de vosso preciosíssimo Sangue, dai à nossa inteligência a clareza necessária para compreender o papel da dor, e à nossa vontade a força para amá-la com todas as veras de nossas almas.

É só pela compreensão do papel da dor e do mistério da Cruz que a humanidade pode salvar-se da crise tremenda em que está afundando, e das penas eternas que aguardam os que até o último momento permanecerem fechados ao vosso convite para trilhar convosco a via dolorosa.

Maria Santíssima, Mãe das Dores, por vossas preces obtende que Deus multiplique sobre a terra as almas que amam a Cruz. É a graça de valor incalculável, que Vos pedimos, no crepúsculo desta nossa pobre e estropiada civilização.